

P7
JOSÉ SARNEY

Selva e Sivam

A discussão sobre o Projeto Sivam possibilita voltar o país a fazer uma reflexão profunda sobre o problema da Amazônia, que constitui dois terços do nosso território.

Hoje, o maior enlace do Brasil com a ordem internacional passa pelo problema da Amazônia, considerado problema mundial. É que aquela região passou por várias fases perante a imaginação dos países ricos. No século passado, alvo de cobiça e de aventura, de mistério e sedução. Criaram-se companhias na Inglaterra e nos Estados Unidos para colonizar a Amazônia, uma delas, a mais célebre, a Amazon River Corporation, que pretendia devastá-la, como foram devastadas as florestas úmidas da África e da Ásia. Depois foi o tempo de pensar-se que a Amazônia podia abrigar excedentes de população do mundo inteiro e, então, circulou a tese de que ela devia ser internacionalizada e que o Brasil não podia manter com egoísmo patriótico área tão extensa.

Nos tempos atuais, a Amazônia é uma fonte permanente de especulações que transitam entre mitos e realidades. É uma palavra que está na cabeça das nações ricas como repositório do oxigênio, espécie de fonte de vida na Terra e que os brasileiros estão a devastá-la e a queimá-la, o que poderá significar a "morte do planeta". Depois do fim da Guerra Fria, os Sete Grandes, tendo à frente a liderança hegemônica dos Estados Unidos, assumiram a destinação messiânica de gerir o que se chama os problemas de sobrevivência da humanidade. Foram listados aqueles itens que podem significar uma ameaça à espécie humana ou uma grave ameaça à ordem mundial. O primeiro deles é o problema nuclear. Não podemos de nenhuma maneira deixar que fuja de um controle rígido esta verdadeira

ameaça à espécie humana. Eu mesmo acho que, enquanto existir uma ogiva nuclear na face da Terra, nós estamos todos ameaçados. Depois vêm o problema das armas químicas e bacteriológicas, os foguetes transportadores, as drogas, as doenças epidêmicas, os conflitos regionais, as migrações massivas, etc. e tal. Mas, na lista de frente, o problema maior

O Senado
cumpre
o seu dever
de apurar
tudo

e o meio ambiente. Não podemos deixar que o homem destrua a natureza. Eu acho que, realmente, a comunidade internacional tem que se preocupar, com a agenda prioritária e radical, desses problemas. E nós, também.

É aí que surge o Brasil. A comunidade internacional considera o nosso país displicente, para empregar um termo leve, sobre a Amazônia. E eles tomam a atitude, na suposição que a Amazônia pode ser destruída. Sempre disse a todos os interlocutores que me trataram do assunto que, se o mundo tem preocupação, hoje, com a Amazônia, é porque nós brasileiros fomos capazes de preservá-la, quando os outros países destruíram as suas florestas e massacraram os povos indígenas. Mas eles não levam em consideração este argumento. Querem garantias claras. A pressão sobre a Amazônia e as ameaças que pesam sobre a nossa soberania naquela região, assim, são efetivas. Daí a necessidade de o Brasil ter um projeto de vigilância para a Amazônia. Ele é prioritário, necessário, indispensável e é pena que sobre este grave problema parem e surjam tantas dúvidas e indagações muitas delas justificadas pela condução do processo que (diga-se, Sivam) adotamos. Basicamente são de três naturezas: a primeira, ideológica, que discute se esse projeto pode significar a militarização da região e do seu controle ambiental; a segunda, de natureza tecnológica, como a de saber qual a melhor solução sob este aspecto que deve ser seguida; a terceira é de ordem moral e ética, sobre a lisura da condução do problema, escolha de executantes e tudo que paira no ar sobre a matéria.

Acredito que, quanto à necessidade do projeto, nada pode ser levantado. O Brasil precisa efetivamente tomar conta da Amazônia. Não falo somente de controle do espaço aéreo, mas do controle ambiental, o monitoramento diário sobre tudo que ali acontece no terreno da biodiversidade, da atmosfera, das trocas hídricas, da biocenose; de tudo, enfim. Isto dará prestígio ao Brasil e nos abrirá uma porta de inserção privilegiada na ordem internacional; país responsável, preocupado com a natureza e o mais interessado na conservação e na preservação da Amazônia.

Agora, um projeto dessa magnitude não pode ser toldado por nada que o torne menor. Assim, o governo deve aprofundar e fornecer todas as facilidades possíveis para que ele seja transparente e dele afastar toda suspeita de irregularidade ou apadrinhamento. A Amazônia e a necessidade de ali estar presente a soberania brasileira não podem ser utilizadas para interesses subalternos, quer de firmas e fornecedores, quer da utilização política de sua urgência.

O Senado está cumprindo o seu dever e determinado a apurar toda e qualquer suspeita de irregularidade e ajudar o governo a conduzir bem o processo, sem desconhecer que se trata de um assunto de segurança nacional e de grande magnitude.

Que o projeto de proteção ambiental e de vigilância do espaço aéreo da Amazônia não seja tragado pela selva em que está o Sivam.

José Sarney é presidente do Senado Federal